



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE MESTRADO

HILDA MARIA JUCÁ RODRIGUES

**GESTOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O QUE DIZEM OS ESTUDOS DE 2017 A 2021 NA
ÁREA DE LETRAS/LINGUÍSTICA DO CNPQ?**

FORTALEZA-CE

2022

HILDA MARIA JUCÁ RODRIGUES

**GESTOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM O QUE DIZEM OS ESTUDOS DE 2017 A 2021 NA
ÁREA DE LETRAS/LINGUÍSTICA DO CNPQ?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito para qualificação da dissertação do Mestrado em Ciências da Linguagem, na linha de pesquisa Aquisição, Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem em suas diversas manifestações.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Fonseca Lima da Fonte.

FORTALEZA

2022

**GESTOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O QUE DIZEM OS ESTUDOS DE 2017 A 2021 NA
ÁREA DE LETRAS/LINGUÍSTICA DO CNPQ?**

HILDA MARIA JUCÁ RODRIGUES

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora como requisito para qualificação da
dissertação do Mestrado em Ciências da Linguagem.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Renata Fonseca Lima da Fonte
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (Orientadora)

Profa. Dra. Wilma Pastor de Andrade Sousa
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (Examinador Interno)

R696g Rodrigues, Hilda Maria Juca
Gestos de crianças com transtorno do espectro autista
Em aquisição da linguagem: o que dizem os estudos de
2017 a 2021 na área de Letras/Linguística do CNPQ? /
Hilda Maria Juca Rodrigues, 2022
51f.: il.

Orientadora: Renata Fonseca Lima da Fonte
Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em
Ciências da Linguagem. Minter interinstitucional em
Ciências da Linguagem, 2022.

1. Crianças com transtorno do espectro autista. 2. Gestos.
3. Aquisição da linguagem. 4. Multimodalidade (Linguística).
I. Título.

CDU 801

Luciana Vidal CRB4/1338

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 06 |
| 1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 1.1 Gestos na aquisição da linguagem | 11 |
| 1.1.1 Gestos na aquisição da linguagem a partir da perspectiva multimodal | 15 |
| 1.2 Gestos e autismo na perspectiva multimodal | 18 |
| 2.METODOLOGIA | 24 |
| 2.1 Tipo de Estudo | 24 |
| 2.2 Procedimentos de coleta, seleção e análise de dados | 25 |
| 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 26 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |

RESUMO

O estudo dos gestos em autismo pode revelar a representação de linguagem, principalmente em crianças com TEA, que são não verbais. A interação social e comunicação são os grandes desafios para crianças com TEA, mas por meio dos gestos podem expressar sentimentos, pensamentos e necessidades. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os estudos sobre gestos nas crianças com TEA em aquisição da linguagem, considerando a área de conhecimento Letras/Linguística do CNPq. Desse modo, realizamos um estudo de natureza bibliográfica através de um levantamento de artigos científicos nacionais, nas bases de dados: Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico usando os descritores: (i) gestos; (ii) autismo; (iii) aquisição da linguagem. Para o levantamento dos estudos, consideramos como recorte as pesquisas nacionais publicadas a partir do ano de 2017 até 2021. Nesta dissertação, defendemos que os gestos sejam considerados a partir da perspectiva multimodal, que concebe seu estatuto linguístico, conforme defendem Kendon(1972, 1980, 2017), McNeill(1985,1992, 2000, 2002); ou seja, coatuam, juntamente com a produção vocal, na aquisição da linguagem, assim como sugerem os estudos de Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016), Cavalcante (2018),entre outros. Os resultados parciais desta pesquisa mostram diferentes perspectivas teóricas nos estudos sobre os gestos no autismo, com predominância da perspectiva multimodal. Os gestos pesquisados foram: gestos emblemáticos, gestos dêiticos, incluindo os gestos apontar, estereotípias motoras, expressão facial-olhar e movimentos corporais, sendo o gesto apontar o mais estudado nas pesquisas nacionais no período de 2017 a 2021. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a área de aquisição de linguagem e os estudos sobre a linguagem na criança com autismo, possibilitando a compreensão sobre gestos delas na perspectiva multimodal.

Palavras-chave: Gestos. TEA. Aquisição da Linguagem. Perspectiva multimodal.

ABSTRACT

The study of gestures in autism may reveal the representation of language, especially in children with ASD, who are non-verbal. Social interaction and communication are the great challenges for children with ASD, but through gestures they can express feelings, thoughts and needs. The general objective of this research is to investigate studies on gestures in children with ASD in language acquisition, considering the area of knowledge Letters/Linguistics of CNPq. Thus, we carried out a study of a bibliographic nature through a survey of national scientific articles, in the databases: Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Google Scholar using the descriptors: (i) gestures; (ii) autism; (iii) language acquisition. For the survey of the studies, we considered as a cut the national research published from the year 2017 to 2021. In this dissertation, we defend that gestures are considered from a multimodal perspective, which conceives their linguistic status, as defended by Kendon(1972, 1980). , 2017), McNeill (1985, 1992, 2000, 2002); that is, they co-operate, together with vocal production, in language acquisition, as suggested by studies by Fonte et al (2014), Fonte and Cavalcante (2016), Cavalcante (2018), among others. The partial results of this research show different theoretical perspectives in studies on gestures in autism, with a predominance of the multimodal perspective. The researched gestures were: deictic gestures, emblematic gestures, pointing gestures, motor stereotypes, facial expression-gaze and body movements, with the pointing gesture being the most studied in national research from 2017 to 2021. It is expected that the results of this study contribute to the area of language acquisition and studies on language in children with autism, enabling the understanding of their gestures in a multimodal perspective.

Keywords: Gestures. TEA Language Acquisition. Multimodal perspective.

INTRODUÇÃO

As investigações dos gestos na trajetória linguística da criança podem partir de diferentes perspectivas teóricas. Estudos no campo da aquisição da linguagem trazem discussões interessantes dos gestos em interações diversas. Concebemos os gestos a partir do funcionamento multimodal da linguagem. Nessa perspectiva, eles apresentam estatuto linguístico, assim como defendem diferentes autores, como Ávila-Nóbrega (2010, 2018), Fonte et al (2014), Cavalcante (2014, 2018), entre outros.

O campo dos estudos da aquisição da linguagem é heterogêneo e híbrido, sendo permeado por diferentes perspectivas teóricas que revelam concepções de linguagem e de sujeitos distintas, conforme afirmam Cavalcante e Fonte (2019). Dentre essas perspectivas teóricas, encontram-se diversos estudiosos que apresentam estudos relacionados às teorias de aquisição da linguagem, abordando o processo do desenvolvimento da linguagem ao explicar e descrever a linguagem humana e sua aquisição.

Tradicionalmente, há quatro correntes teóricas que embasaram estudos na aquisição da linguagem: (i) empirismo - teoria comportamental, ou seja, Behaviorismo, que teve como precursor, Burrhus Frederic Skinner, que defende que todo comportamento é aprendido e pode ser modificado; (ii) Racionalismo ou Inatismo que teve como representante Chomsky que defende a linguagem como uma faculdade humana; a dialética, defendida por diferentes teóricos, incluindo Jean Piaget a partir de uma perspectiva Cognitiva, que parte do pressuposto de que a mente e o corpo não funcionam independentes um do outro e de que a atividade mental se submete às mesmas leis que governam a atividade biológica, Lev Semionovitch Vygotsky que defende uma abordagem sociointeracionista e estuda a relação entre linguagem e pensamento e o social ganha destaque. Jerome Bruner e Cláudia de Lemos que partem de uma perspectiva interacionista, cada um dos pesquisadores com um olhar peculiar em relação à interação entre mãe e criança na trajetória linguística (PALLADINO, 2009; BRITO; BRITO 2016).

Na tradição empirista, a proposta Behaviorista parte do pressuposto que a linguagem é um comportamento e que, como tal, pode ser aprendida e também modificada. A concepção é de que o comportamento infantil é modificado por meio de

estímulos de outras pessoas e do meio no qual a criança está inserida (BRITO; BRITO, 2016).

Com base na perspectiva Behaviorista, Brito e Brito (2016) mencionam a ideia de que os pais são provedores de modelos e realizam reforços e inibições que possibilitam à criança evoluir dos primeiros sons produzidos a partir do nascimento (vocalizações dentro e fora dos padrões da língua) até a linguagem organizada em nível de discurso. Nessa perspectiva, as produções reforçadas são mantidas e as produções não reforçadas ou inibidas entram em extinção, deixando de ser utilizadas pela criança.

Dessa forma, a teoria Behaviorista concebe que a linguagem é um comportamento ou resultado de um comportamento. Alguns estudos criticam essa perspectiva ao questionar como uma criança poderia aprender, somente por meio da imitação. Porém, traz grandes contribuições no que se refere aos programas de estimulação e habilitação dos distúrbios de comunicação (BRITO; BRITO 2016).

Nessa perspectiva, crianças, que apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao produzirem padrões não convencionais como ecolalia e estereotípias motoras de, poderão receber um reforço negativo para que sejam tais padrões eliminados. Em contrapartida, os estudos de Barros e Fonte (2016), Fonte e Barros (2019) e Barros, Fonte e Silva (2020) defendem esses padrões não convencionais como uma possibilidade de linguagem de crianças com TEA.

Barros e Fonte (2016) destacam que o fato de não considerar formas não convencionais, como as estereotípias motoras, é uma forma de negar a linguagem do sujeito com TEA e a sintomatologia característica do autismo direciona para a negação de sua linguagem, conforme podemos observar na afirmação:

favorece uma concepção prévia de isolamento do sujeito e de negligência de sua linguagem, mantendo o discurso de que a pessoa TEA está ausente da possibilidade de linguagem, tendo em vista que duas das principais características - a dificuldade na comunicação e na interação - são requisitos para a definição de linguagem dentro de uma definição linguística pautada na relação linguagem e comunicação (BARROS; FONTE, 2016, p. 746).

Barros e Fonte (2016, p. 764) consideram que o autismo se interliga, muitas vezes, ao signo linguístico ‘não’, na forma de um discurso social desmotivador, como, por exemplo: “não apresenta linguagem”, “não fala”, “resiste ao contato de outras

peças”, “fogem ao olhar”, “não aceita mudanças na rotina”, “não usa a imaginação de maneira adequada”.

Seguimos nas teorias de aquisição da linguagem, abordando a teoria Inatista, com o precursor Noam Chomsky, que considera a linguagem como uma faculdade e não como um comportamento. O pesquisador defende a linguagem como mecanismo inato, biológico suscetível às influências do ambiente que a fazem emergir do estado inicial. (BRITO; BRITO, 2016).

A noção de Gramática Universal (GU) é um dos conceitos básicos que embasaram a teoria inatista, que incorpora a noção de a gramática de todas as línguas, com padrões sintáticos universais ou estágio inicial de um falante em processo de aquisição. A Gramática Universal permite que, independentemente de sua origem, as crianças estejam equipadas para se comunicar em qualquer língua, desde que exposta ainda na infância (BRITO; BRITO, 2016).

Nesse contexto, dentro da perspectiva inatista a criança já nasce com o conhecimento interno, ou seja, nessa concepção, a aquisição do conhecimento linguístico é de dentro para fora.

A tradição Dialética defendida por Jean Piaget considera que os esquemas infantis não podem ser como os de adultos, mas a maneira como a criança organiza os estímulos na sua estrutura cognitiva é apropriada a seu nível de desenvolvimento conceitual, por isso não existe organização errada, quando não consegue assimilar, ela tenta fazer uma acomodação, modifica ou cria um novo esquema, daí ocorre a assimilação e o equilíbrio novamente. O desenvolvimento da linguagem, como todo desenvolvimento cognitivo da criança, acontece a partir da noção de estágios de desenvolvimento (BRITO; BRITO 2016).

Salientamos a importância da contribuição da teoria sociointeracionista abordada por Vygotsky. Para o teórico,

a linguagem da criança se desenvolve a partir das relações sociais, incluindo as relações interativas com os pais, tendo em vista que adulto é o mediador que proporciona à criança situações nas quais ela se apropria de conceitos e palavras, sendo de fundamental importância para a aquisição da linguagem. (BRITO; BRITO,2016, p. 27).

Para Vygotsky, linguagem e pensamento estão relacionados, conforme palavras do autor:

[...]Os significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa– uma união da palavra e do pensamento. (VYGOTSKY,1998, p.151).

Sobre a interação e a necessidade do outro na perspectiva do espaço dialógico, Bruner (1978) traz uma visão interacionista e enfatiza a colaboração do adulto como aspecto importante para a aquisição da linguagem, considerando essa colaboração uma espécie de “andaime” para o desenvolvimento do bebê, pois as atividades compartilhadas entre o adulto e a criança são importantes para os desenvolvimentos linguístico e cognitivo infantil. (BRUNER, 1978; 1980).

Nesse contexto, para Aureliano, Lima e Cavalcante (2018),

Através de trocas interativas entre criança e adultos, é que as crianças incorporam, durante o processo de aquisição da linguagem pequenos fragmentos da fala dos adultos com os quais interagem. De início, logo após o nascimento a criança é totalmente dependente da fala do adulto e com o passar dos meses, a criança vai adquirindo a capacidade de representar suas intenções e suas vontades, tornando-se independentes dessa fala. Porém é necessário elencar que os fragmentos vocais da criança não surgem sozinhos, eles vêm acompanhados de gestos corporais (p. 01)

Percebe-se dessa forma, de acordo com os autores acima, a importância da interação da criança com os adultos, e ainda que, o adulto exerce um papel significativo de orientar e mediar a interação com a criança, considerando que nos primeiros anos, a criança é muito dependente e que utiliza muito os gestos para se comunicar e na interação com os adultos ao passar do tempo, a criança vai desenvolvendo e adquirindo pequenos fragmentos da fala.

Para Lemos (1997), a fala da criança é um espaço dialógico que envolve o outro, que tem um papel de intérprete da fala infantil, podendo falar com e pela criança, dando sentido ao seu dito. O outro tem papel importante na trajetória linguística infantil ao interpretar a criança, sua fala, gesto, olhar, bem como o movimento.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de aceitação da fala da criança, ou seja, “[...] o que é dito precisa ser acolhido, aceito e ressignificado, do contrário ficará perdido, sem sentido, como que calado [...]. O que nos faz refletir nas tantas falas da criança autista que são deixadas no vazio, carecendo de significação. (SILVA; FONTE, 2019, p. 309).

É relevante a pontuação de Barros e Fonte (2016) de que, em um ambiente diversas vezes marcado pelo silêncio, qualquer gesto, expressão ou movimento corporal, mesmo que estereotipado, há de trazer sentido para aquelas pessoas que estão presentes na interação.

Os estudos da linguagem vêm sendo abordados por muitos estudiosos e teóricos. Para entender a aquisição da linguagem infantil, há pesquisas que partem do pressuposto de comportamento apreendido, de capacidade inata, de maturação biológica, de processos cognitivos ou de processos interativos. Pesquisas diversas podem revelar fatores que são favoráveis ao processo de aquisição da linguagem.

O presente trabalho propõe como objeto de estudo a investigação de como os gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem vêm sendo estudados na área de conhecimentos de letras/linguística. Defendemos a gestualidade como aspecto de linguagem significativo na dinâmica interacional multimodal.

O estudo será respaldado na perspectiva multimodal da linguagem, na qual as modalidades de uso da língua (fala, gesto, olhar) coatuam na produção linguística entre parceiros, conforme defendem Kendon (1972, 1980, 2016) McNeill, (1985,1992, 2000); Goldin-Meadow (2009), Cavalcante (2009; 2018), Fonte et al (2014), Ávila-Nóbrega (2010; 2018), dentre outros. Nessa perspectiva, a língua se inscreve em uma matriz de mescla de aspectos gesto-vocais na interação, ou seja, gesto e fala fazem parte de uma mesma matriz de significação, conforme defende McNeill (1985, 2000).

Em relação à especificidade do autismo, a definição trazida em 2013 pelo DSM-V revela muitas modificações, estabelecendo critérios que facilitam o diagnóstico precoce da criança com autismo. Segundo Nazari e Gomes (2017), autismo, síndrome de Aspergere alguns transtornos foram unificados no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ele é referente ao desenvolvimento neurológico, e está presente desde o nascimento ou o começo da infância. O DSM-V informa que, para o TEA, devem ser observados déficits significativos e persistentes na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento; os sintomas devem estar presentes no início da infância, a menos que as demandas sociais não tenham excedido seu limite.

No campo do autismo, elegemos como objeto de estudo a linguagem gestual da criança autista. Este estudo foi mobilizado pelo problema de pesquisa: Quais gestos de crianças autistas são estudados na área de conhecimento de letras/ linguística?

A partir desse problema de pesquisa, tivemos como objetivo geral investigar estudos nacionais sobre gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem, considerando a área de conhecimento Letras/Linguística do CNPq; e os objetivos específicos foram: identificar as abordagens teóricas, que norteiam os estudos da área de Letras/Linguística do CNPq, sobre gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem; analisar os gestos estudados no campo do autismo pelas áreas de Letras/Linguística a partir do levantamento bibliográfico; bem como verificar a incidência dos gestos de crianças autistas mais estudados na área de Letras/Linguística do CNPq.

Esta dissertação está dividida em quatro partes: fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

Na fundamentação teórica, abordamos os seguintes tópicos: (i) gestos na aquisição da linguagem; (ii) Gestos na aquisição da linguagem a partir da perspectiva multimodal; (iii) Gestos e autismo na perspectiva multimodal. No primeiro tópico, procuramos discutir considerações sobre gestos de crianças e sua relação com o processo de aquisição da linguagem. No segundo tópico, abordamos a concepção e os tipos de gestos estudados na perspectiva multimodal da linguagem, com base em Kendon (1972, 1980, 2016), McNeill (1985, 1992, 2000), Cavalcante (2018), Fonte et al (2014), entre outros. No terceiro tópico, abordamos os gestos e autismo na perspectiva multimodal, trazendo as considerações do DSM 5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), juntamente com os estudos recentes sobre os gestos a partir de estudos de casos de interação entre criança autista e interlocutor, respaldados na perspectiva multimodal.

Esta pesquisa é relevante para entender a gestualidade na aquisição de linguagem de crianças com TEA, bem como o funcionamento gestual dessas crianças nas interfaces diversas, pois este estudo irá fornecer dados significativos que possibilitará reflexões e conhecimentos aos demais pesquisadores, favorecendo a intervenção educacional específica com a criança autista a partir de uma linguagem significativa, de forma a contribuir para o processo de inclusão de crianças autistas. Considerando a multimodalidade na construção da linguagem e engajamento significativo da criança no diálogo, partimos do estudo teórico corroborando que gesto e produção vocal de uma criança são indissociáveis.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo discutirá os gestos no campo de estudos científicos, inicialmente, serão situados os gestos na área da aquisição da linguagem e, especificamente, os gestos serão abordados a partir da perspectiva multimodal da linguagem, respaldando-nos nos trabalhos de McNeill, (1985,1992, 2000); Kendon (1972, 1980, 2017); Cavalcante (2009; 2018). Por fim, os gestos nessa perspectiva serão discutidos diante da peculiaridade do autismo.

1.1 Gestos na aquisição da linguagem

Os gestos em aquisição de linguagem vêm sendo discutidos por diversos autores (CAVALCANTE; 1994, 2018; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; FONTE *et al*, 2014) e tem sido pauta de pesquisas atuais.

Estudos sobre gestos no campo da aquisição da linguagem podem ser respaldados em perspectiva teóricas diferentes e de contextos interativos diversos para entender a relação entre gestos e aquisição da linguagem. Mesmo partindo de concepções diferentes, esses estudos contribuem para o lugar dos gestos no campo dos estudos das Ciências da Linguagem.

Com o desenvolvimento da pesquisa, em aquisição de linguagem, a partir da Psicologia do Desenvolvimento e de uma abordagem interacionista, Bruner (1975) considera que gesto é pré-linguístico ao defender a ideia de uma continuidade entre o chamado período pré-linguístico e o propriamente linguístico, no qual, ele situa a fala.

A criança, antes de ter a competência de enunciar uma sentença, necessita incorporar um conhecimento implícito construído no nível do 'comportamento ostensivo', ou seja, não-linguístico em que gestos são interpretados pelo adulto como significativos. A segunda afirmativa é que qualquer que seja a forma de transmissão de um significado (fala, gestos, etc.), ele ocorre sempre dentro de um contexto social e em razão dele. Portanto, os comportamentos sociais do bebê são precursores do aparecimento da linguagem (BRUNER, 1975, p. 118).

O gesto na aquisição da linguagem, segundo Bruner (1975,1983) faz parte da hipótese de continuidade estrutural entre a comunicação pré-verbal e a verbal. O gesto está situado na comunicação pré-verbal e ao longo do desenvolvimento da linguagem, os

gestos são substituídos pela fala. Tomasello (2003) também defende que gestos surgem primeiro e, em momento posterior, acontece a fala na comunicação dos seres humanos.

Em contrapartida, os estudos da perspectiva multimodal da linguagem concebem os gestos com estatuto linguístico. Nessa perspectiva, gesto e produção vocal fazem parte de uma mesma matriz linguística, conforme defendem, Kendon(2000, 2009,2016),McNeill(1985, 1992);Cavalcante (2018), Fonte at al (2014), entre outros.

Segundo Cavalcante (2018), estudos recentes da linguística contemporânea têm privilegiado, em suas investigações, os gestos, que sob a perspectiva da multimodalidade, possuem estatuto linguístico, conforme sugerem pesquisas no campo da linguística, como os trabalhos de referências de Kendon (1972; 1980; 1981; 1990; 2005), as discussões de McNeill (1985, 1987, 1989. 1992) situadas na Psicolinguística, bem como as pesquisas de Cienki (1998a; 1998b), Cienki; Muller (2008), McNeill; Duncan (2000), Mittelberg, (2006; 2010); Muller; Tag, (2010),entre outros, na linguística cognitiva, as de Goodwin, (1986); Schegloff, (1984); Heath, (1984, 1986), Mondada, (2006; 2007)na análise da conversação.

Cavalcante (2018, p. 7) destaca que a discussão de considerar o gesto como elemento linguístico teve a iniciativa de McNeill. Mas, apenas na publicação do livro “Hand and Mind. What gestures reveal about thought” (McNEILL, 1992), que ganha mais força a concepção de gesto e fala como matriz cognitiva integrada. – “tese esta defendida desde os primeiros trabalhos de Kendon (1972, 1980; 1981, 1990) e sistematizada por McNeill (1992)”.

Acreditamos que os gestos são coatuantes do processo de aquisição da linguagem e das interações sociais, fazendo parte de uma matriz única da linguagem, conforme defende a perspectiva linguística multimodal. Percebe-se que há muitos anos se estudam sobre a importância do gesto como elemento de relevância para a linguística, e especificamente, para o campo da aquisição da linguagem. Entretanto, ainda nos dias atuais necessitam-se de mais estudos e pesquisas que tragam a reflexão dos gestos no campo do autismo, especialmente para compreender a gestualidade de crianças autistas consideradas não verbais. Logo, é relevante que surjam mais pesquisas sobre os gestos de crianças autistas.

De acordo com Almeida e Cavalcante (2017), o termo “multimodalidade” é um termo recente que tem ganhado espaço em diversas áreas do conhecimento. Em Aquisição de Linguagem, por exemplo, diz respeito às modalidades de uso da língua (fala, gesto,

olhar) que coatuam na produção linguística entre parceiros e que hoje têm sido foco de pesquisas que trazem uma perspectiva multimodal de língua (CAVALCANTE, 1994; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; COSTA FILHO, 2011; BARROS, 2012), tendo a relação gesto-fala como pauta de muitos pesquisadores (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; MCNEILL et al. 2002; GOLDIN-MEADOW, 2006, 2009; BATES e DICK, 2002).

A multimodalidade é vista como uma forma alternativa da comunicação da interação da criança, que utiliza dos recursos diversos de linguagem para interação em um contexto situacional. Os gestos, a fala e o olhar são os elementos que compõem a matriz multimodal da comunicação.

Almeida e Cavalcante (2017) ressaltam que gesto e fala formam uma única matriz de significação, isto é, podem apenas ocorrer em harmonia, em complementaridade. Para as autoras, elementos vocais e gestuais são constitutivos de um único sistema, que se estabelece na matriz multimodal, sendo impraticável pensar nesses elementos separadamente.

Cavalcante (2018, p. 7) resalta que, “a partir de então uma rede começa a se estruturar tendo como concepção básica a premissa de que gesto e fala compõem uma matriz. Logo, ao discutir língua (gem) torna-se fundamental atribuir à gestualidade seu papel de copartícipe.”

McNeill (1985, 2002) diz que a palavra gesto inclui vários movimentos comunicativos, principalmente, de mãos e braços. Já Quek e colaboradores (2006) trazem a ideia mais ampla de gestos ao considerar também expressão facial e olhares enquanto linguagem gestual. Esses autores afirmam que gesto e fala formam uma esfera indissociável.

De acordo com Goldin-Meadow (2009), os gestos podem ser realizados para indicar algo que a fala não pode fazer e nos casos de crianças nos primeiros estágios de aquisição da linguagem, os gestos surgem quando não conseguem articular uma ideia no discurso. Diante de uma limitação em não conseguir dizer verbalmente, os gestos servem como uma alternativa de expressão para as crianças.

Segundo Souza e Faria (2010), o uso da linguagem verbal e não verbal aponta a perspectiva de Kerbat-Orecchioni (1990), em que “o gesto faz parte da linguagem não verbal a qual permeia todos os nossos enunciados verbais (...)”. “Os elementos verbais e

os não verbais formam um conjunto, já que na interação ambos podem se encontrar e se relacionar em harmonia”. (SOUZA; FARIA, 2010, p. 138).

Para compreensão, pesquisas nos mostram, o funcionamento dos gestos como uma comunicação significativa. Desse modo, é importante investigar a gestualidade de crianças autistas, pois poderá apresentar-se de formas variadas enquanto manifestações de linguagem carregadas de sentido e com papéis importantes na interação, o gesto de apontar e o direcionamento de olhares podem ter a finalidade de dirigir a atenção do outro, por exemplo.

Segundo Cavalcante (1994), existem três momentos de construção do gesto de apontar. No primeiro momento, a morfologia do gesto é convencional, dessa forma a criança ao apontar com o dedo indicador, o seu olhar é direcionado poucas vezes para a pessoa com quem está interagindo e como a criança ainda não adquiriu a fala, nesse momento, as produções vocais são semelhantes a gritos.

Já no segundo momento, Cavalcante (1994) traz a afirmação de que o apontar passa a apresentar morfologias diferentes, nesse momento, a criança, para apontar os objetos, passa a usar as duas mãos, e, ainda segundo a autora, a criança usa dois, três e até mesmo a mão inteira para executar o gesto.

Quanto ao olhar, nesse segundo momento, de acordo com a autora, a criança direciona mais o olhar para a pessoa com a qual está interagindo e, como as produções vocais passam a apresentar mais semelhanças com palavras. Nesse momento, existe um aumento nas trocas comunicativas entre a criança e o cuidador.

No terceiro e último momento, Cavalcante (1994) observa que as produções vocais são mais parecidas com palavras da linguagem verbal e, isso caracteriza o gesto apontar aparecendo mais claramente na sua tipologia convencional, ou seja, esse momento, segundo a autora favorece o destaque da vocalização na interação.

Neste sentido, vale salientar como o gesto de apontar, comportamento gestual utilizado para referência a um dado objeto, espaço, lugar ou a outros elementos de natureza correlacionada, assim como o processo de aquisição da linguagem parece ser universal, conforme sugerem Oliveira e Fonte (2019, p 3513), considerando o gesto de apontar como linguagem em contexto situacional.

O gesto de apontar, conforme a concepção de Liskowski et al. (2006, apud OLIVEIRA; FONTE, 2019, p. 3513), é produzido por crianças por duas razões principais,

sendo a primeira caracterizada imperativamente quando a criança usa o adulto para fazer ou obter algo para ela, ou seja, influencia um comportamento no outro; e a segunda, de forma declarativa quando a criança destaca um objeto ou um evento interessante com a finalidade de obter e, posteriormente, compartilhar atenção com o adulto.

Nesta dissertação, defendemos que os gestos sejam considerados a partir da perspectiva multimodal, que concebe seu estatuto linguístico, conforme defendem Kendon (1972, 1980, 2016), McNeill(1985,1992, 2000), ou seja, coatuam, juntamente com a produção vocal, na aquisição da linguagem, assim como sugerem os estudos de Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016), Cavalcante (2018), entre outros. No próximo tópico, discutiremos os gestos a partir dessa perspectiva.

Nesse contexto, no primeiro ano de vida da criança acontecem muitos fenômenos importantes que sinalizam a necessidade de comunicação, dentre eles está o gesto de apontar, que não surge do nada, sem intenção e, de acordo com Franco (2005) esse gesto surge por volta dos nove meses do bebê e se caracteriza pela extensão do braço e do dedo indicador, com a finalidade de destacar objetos no espaço.

Entretanto, Costa Filho e Cavalcante (2017) destacam que o gesto de apontar apresenta-se coordenado com outras manifestações de comunicação e ressaltam ainda que, a estabilização desse gesto depende de três outros comportamentos anteriores, conforme tabela¹ abaixo:

| | |
|-----------|--|
| Momento 1 | Por volta dos três meses de vida, a criança, durante as situações nomeadas como protoconversas, realiza movimentos com a mão que, embora não exerçam explicitamente a função de referência a um determinado objeto, marcam o início do processo no qual o apontar canônico se constitui. |
| Momento 2 | Entre o quarto e o quinto mês de vida, a criança começa a desempenhar sistematicamente a extensão do braço durante movimentos que visam a alcançar um objeto no espaço. |
| Momento 3 | Além da extensão do braço, por volta dos oito meses, o dedo indicador é utilizado para fins de exploração de detalhes dos objetos em direção aos quais a criança se posiciona. |

¹ A tabela foi elaborada por Costa Filho e Cavalcante (2017), tomando como referência as considerações apontadas por Franco (2005, p. 133) a respeito do processo no qual o apontar em sua morfologia canônica é construído por maioria dos infantes.

| | |
|-----------|--|
| Momento 4 | Após os nove meses, isto é, no último trimestre do primeiro ano, a criança começa a desempenhar o apontar em sua forma canônica. |
|-----------|--|

Tabela 1: Processo de desenvolvimento do apontar

Nesse contexto, Tomasello (2003), destaca a imitação ou ritualização como formas desenvolvimento do apontar, sendo que no primeiro caso, a criança observa o gesto de apontar do adulto e compreende esse movimento como forma de chamar a sua atenção e, posteriormente a essa compreensão, o infante passa a utilizar do mesmo gesto para atrair ou direcionar a atenção do seu parceiro comunicativo. (COSTA FILHO; CAVALCANTE, 2017).

Já no segundo caso, de acordo com os autores,

Já sob a hipótese de que o gesto de apontar é uma aprendizagem por ritualização, a criança primeiramente utiliza o braço e o dedo como orientadores de sua própria atenção e, em seguida, caso o adulto responda de maneira apropriada, ou seja, compreenda a orientação do apontar infantil, o comportamento gestual de apontar torna-se ritualizado (COSTA FILHO; CAVALCANTE, 2017, p. 2)

De acordo com as considerações dos autores, observa-se que o gesto apontar apresenta um caráter progressivo na perspectiva da comunicação.

Quanto à importância do apontar, Morgenstern et. al. (2010) enfatizam, três fatores importantes do gesto para a interação e que colocam o apontar em destaque nas pesquisas científicas e, mais especificamente, nos estudos da área da aquisição da linguagem.

Dessa forma, o primeiro fator importante, segundo os autores, está “[...] na consideração de que o gesto de apontar é um comportamento gestual exclusivamente humano, pois a ação de dirigir a atenção do outro para um determinado foco parece ser um ato universalmente desempenhado pelos seres humanos.” (COSTA FILHO; CAVALCANTE, 2017, p. 2)

Percebe-se, nesse sentido, a importância do gesto para a interação humana, considerando que a ação de apontar indica o foco sinalizado, uma comunicação do ser humano na perspectiva de uma interação.

O segundo fator que destaca relevância para o gesto, considera que “o apontar [...] é visto como uma ponte entre o gesto e a linguagem assim como entre as palavras e seus referentes” (MORGENSTERN et. al., 2010, p. 173).

Como terceiro ponto a ser levado com destaque na importância do gesto, Costa Filho e Cavalcante enfatizam que,

[...] o gesto de apontar permite à criança realizar a segmentação do ambiente no qual está inserida, extrair um elemento deste ambiente e, por fim, direcionar a atenção do adulto para este elemento. Esse processo concede ao apontar um papel extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permite que a criança reconheça sua diferença em relação aos objetos externos e, desse modo, comece a estabilizar o processo de referência. (2017, p. 3)

Nesse contexto, observa-se a relevância do gesto apontar como ação importante para o estabelecimento da atenção, uma vez que o mesmo, “[...] reforça seu papel proeminentemente dêitico e interliga o olhar para o interlocutor e o olhar para o objeto, sendo a ponte para o estabelecimento da atenção.” (COSTA FILHO; CAVALCANTE, 2017, p. 7)

1.1.1 Gestos na aquisição da linguagem na perspectiva multimodal

Na perspectiva multimodal da linguagem, gesto e produção vocal são indissociáveis, ou seja, estão integrados em uma mesma matriz linguístico-cognitiva, assim como defendem Kendon (1972, 1980, 2016), McNeill (1985,1992, 2000), Cavalcante (2018), Fonte et al (2014) entre outros.

Como aponta Cruz (2017), os estudos sobre multimodalidade na interação, a partir de uma perspectiva corporificada, têm sua origem na tradição dos estudos de gestos (KENDON, 1990; 2004; MCNEILL, 1992; 2000) e nos estudos sociointeracionais da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) interessados em ações corporificadas (gestos e fala), tais como os trabalhos realizados por Heath (1986) e Goodwin (1981).

“Como característica comum desses estudos, destacamos que as pesquisas interacionais de perspectiva multimodal se interessam pela integração de distintos recursos mobilizados pelos sujeitos na construção conjunta de suas ações na interação”. (SANTIAGO,2018, p. 22)

Com base em uma perspectiva multimodal, Cavalcante (2018) exemplifica uma interação entre mãe e criança de 11 meses e 13 dias. No contexto, a criança estava em seu

quarto, sentada na cama e realiza movimentos de braços, para cima e para baixo enquanto produz jargões. A autora ressalta a sincronia dessa produção com a gesticulação, que traz a presença de gestos metafóricos que abordaremos ainda nesse tópico.

A partir da premissa de que gesto e fala compõem uma matriz multimodal, Cavalcante (2018) considera que o gesto tem papel copartícipe na aquisição da linguagem. Segundo a autora, nessa perspectiva, o gesto passou a ser classificado em uma tipologia própria, como a ideia do contínuo de Kendon (1988) em que os gestos foram classificados como: gesticulação, pantomimas, gestos preenchedores e os sinais. A partir das gesticulações, os trabalhos de McNeill (1992; 1997), focou em dimensões gestuais, com a descrição dos gestos: icônicos, dêiticos, metafóricos e ritmados. A classificação dos gestos também foi adotada por outros pesquisadores, incluindo Cienki (1998a; 1998b); Cienki; Muller (2008) que, com respaldo na linguística cognitiva apresentam interesse pela gesticulação e pelos gestos preenchedores e sua relação com a gramática cognitiva. Além disso, encontra-se pesquisas na área sociolinguística, com foco nos gestos emblemáticos, como os trabalhos de Kita (2009) e de Rodrigues (2008).

Para Oliveira e Fonte (2019, p. 3512), “a premissa que norteia os estudos concerne à articulação entre estruturas linguísticas visuo-espaciais e orais, que direcionam a construção semiótica de sentidos e significação na conjuntura interativa entre os sujeitos integrantes do contexto cultural e situacional”.

Há diferentes classificações nos estudos sobre os gestos, consideremos que é relevante entender suas características e papéis nos contextos interativos para a investigação dos gestos no campo do autismo.

O termo gesto é percebido por McNeill (2000) no plural, pois há diversos movimentos corriqueiramente considerados gestos, que devem ser diferenciados. A partir do *continuum* de Kendon, os gestos são classificados, como: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas sinais.

| TIPOLOGIA | DEFINIÇÃO | CARACTERÍSTICAS |
|--------------|--|--|
| GESTICULAÇÃO | É usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos. | Presença obrigatória de fala; Ausência de propriedades linguísticas. |

| | | |
|-------------------------|---|--|
| GESTOS PREENCHEDORES | É um gesto que ocupa um lugar na sentença, preenchendo um espaço gramatical | Ausência obrigatória de fala; presença de propriedades linguísticas; não convencional. |
| EMBLEMAS | São usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de “ok”. | Presença opcional de fala; Presença de algumas propriedades linguísticas; parcialmente convencional. |
| PANTONIMAS | São usadas sem o fluxo de fala, são representações de ações cotidianas. | Ausência obrigatória de fala; ausência de propriedades linguísticas; não convencional. |
| SINAIS | São os sinais de uma língua sinalizada. | Ausência obrigatória de fala; presença de propriedades linguísticas; totalmente convencional. |

Quadro 1- TIPOLOGIA GESTUAL DE KENDON (1988)

Fonte: CAVALCANTE, M.C.B. 2018, p. 9

Em relação às dimensões gestuais propostas por McNeill (1992), cada uma representa papéis distintos na interação, conforme quadro a seguir:

| | DEFINIÇÃO |
|-----------------|---|
| Gestos Icônicos | Estão estreitamente ligados ao discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito, delineiam formas de objetos ou ações, estabelecendo com o referente uma relação de metonímia, por exemplo, quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar seu tamanho. |
| | São os demonstrativos ou direcionais, geralmente acompanham as palavras |

| | |
|--------------------|---|
| Gestos Dêíticos | como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”, pode ser representado pelos movimentos de apontar. |
| Gestos Metafóricos | São parecidos em sua superfície com os gestos icônicos, contudo, possuem a particularidade de referirem expressões abstratas, por exemplo, configuração da mão em cacho, fechado, aberto ou semiaberto, ao produzir expressões no discurso em que se quer dar ênfase, por exemplo quando o falante faz referência à “aquisição da linguagem” e apresenta a mão nessa configuração, como se quisesse demonstrar com o gesto a noção de aquisição da linguagem. |
| Gestos Ritmados | São nomeados assim porque aparecem como o tempo da batida musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala, marcando, por exemplo, mudanças no discurso, ou realçando um determinado momento do discurso. |

Quadro 2- DIMENSÕES GESTUAIS DE MCNEILL(1992)

Fonte: CAVALCANTE, M.C.B, 2018, p. 10.

Os gestos atuam na produção da linguagem em sincronia com a produção vocal, com efeito significativo, segundo McNeill (1992), os gestos podem assumir dimensões variadas em uma mesma produção gestual, como iconicidade, ritmicidade e dêixis.

Os gestos possuem variações de morfologias e de papéis nas diferentes situações que são produzidos nas interações entre os interlocutores. Os gestos podem revelar importantes informações ou sentimentos no ato enunciativo do sujeito. Corroboramos com Oliveira e Fonte (2019, p. 3512) “de que o processo interativo é efetivado por construções simbólicas no plano verbal e comportamentos físicos gestuais”.

Ressaltamos a relevância dos estudos dos gestos em crianças autistas para a compreensão do processo da aquisição da linguagem, já que gestos são carregados de sentidos na interação com o outro.

Ao estudarmos a aquisição da linguagem em uma perspectiva multimodal tomamos os gestos como uma forma de linguagem comunicativa, onde o sujeito se apropria de recursos visuoespaciais para interagir com o outro.

No próximo tópico, focaremos o gesto na criança com TEA a partir da perspectiva multimodal da linguagem. Nesse sentido, acreditamos que o gesto favorecerá interações entre interlocutores de forma articulada, com outros modos semióticos.

1.2 Gestos e autismo na perspectiva multimodal

Neste tópico, situaremos estudos sobre gestos na especificidade do Transtorno do Espectro Autista a partir de uma perspectiva multimodal da linguagem. O TEA é considerado um distúrbio global de desenvolvimento. Neste transtorno dentre as características acentuadas, podemos citar o prejuízo na interação social e comunicação, afetadas diretamente em sua habilidade verbal e não verbal. Desde cedo crianças com autismo apresentam padrões restritos e repetitivos de comportamento (DSM 5, 2013).

O diagnóstico de autismo é feito através da observação do comportamento da criança e da entrevista realizada com os pais ou responsáveis. O DSM-5 considera autista o sujeito que apresenta características pelas quais é definido o TEA, que são: dificuldade de comunicação e interação social; presença de estereotípias e interesses restritos e repetitivos.

Ainda de acordo com o DSM 5, os movimentos repetitivos, fala estereotipada, estereotípias motoras simples (alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas) podem estar presentes nas pessoas com TEA. As estereotípias são definidas como movimentos repetitivos e rítmicos, geralmente emitidos para gerar alguma sensação de bem-estar ou equilíbrio (organização) em seu comportamento.

As estereotípias mais frequentemente observadas são balanços das mãos ao lado do corpo ou da cabeça, bater palmas e movimentos cíclicos do tronco para frente e para trás. Podem ocorrer estereotípias dinâmicas, envolvendo movimentos mais amplos – como

andar ou correr de forma repetitiva. Também podem ocorrer ecolalias, que correspondem a um uso não funcional da fala, na qual o indivíduo repete a fala de terceiros (DSM 5,2013).

Os estudos tradicionais revelam que as estereotípias motoras são sintomas do autismo, sendo vistas como uma questão desprovida de sentido. Em contrapartida, as autoras Barros e Fonte (2016) defendem a partir de uma perspectiva enunciativa e multimodal, que as estereotípias são possibilidades de linguagem, ou seja, são movimentos corporais do sujeito se marcar na língua (gem) a partir do funcionamento multimodal. As autoras veem as estereotípias como um gesto peculiar na questão do autismo. Desta maneira, ressaltam as estereotípias motoras enquanto constituição da linguagem.

A partir de uma perspectiva multimodal, as estereotípias motoras são vistas enquanto modo peculiar da linguagem da criança autista. Esses movimentos corporais repetitivos, integrados às vocalizações, repercutem no funcionamento multimodal da linguagem, assim como defendem Barros e Fonte (2016), Fonte e Cavalcante (2018) e Fonte e Barros (2019). Diante de uma criança autista que não apresenta oralidade, Barros e Fonte (2016, p. 751) afirmam que “o modo gestual da linguagem surge como aspecto relevante na constituição do sujeito e na significação da linguagem”. As autoras ressaltam que os sintomas característicos do autismo apontados na literatura, como: rejeição ao contato físico, o olhar vago dirigido ao ambiente e as estereotípias motoras, devem ser entendidos como os primeiros modos não convencionais de o autista usar a linguagem.

Fonte e Cavalcante (2018, p.259) concebem “os movimentos corporais, as expressões faciais, o direcionamento do olhar, bem como estereotípias motoras, enquanto lugar de sentido e com um aspecto peculiar da linguagem da criança autista.”

Diante de pesquisas realizadas, é possível analisar que as crianças com autismo utilizam os gestos para acompanhar ou para substituir sua fala, e esta utilização dos gestos é um dos sinais que as crianças autistas apresentam de forma funcional a comunicação.

Em análises de uma interação mãe e filha, Cruz, Cots e Luiz (2017) mostram como a ausência da fala dá lugar a sequências interacionais organizadas multimodalmente por gestos, posturas corporais e direcionamentos do olhar que desempenham funções variadas durante a interação, criando relações semióticas criativas com o espaço físico imediato e com a construção de referentes.

A linguagem gestual pode ser usada como forma alternativa de comunicação para a criança autista que, possuindo atraso de linguagem, necessita do aparato gestual para interagir e alcançar seus objetivos com seus parceiros. (ANDRADE; FARIA; FILHO, 2018).

Conforme mencionado, a criança com autismo tem déficits de comunicação e interação, portanto, analisar os gestos das crianças autistas torna-se uma forma valiosa de contribuição nas interações com seus interlocutores.

A partir de um estudo de caso de uma criança autista com cinco anos de idade e do sexo masculino na interação com interlocutores (cuidadora e professor) em contexto escolar, Andrade, Faria e Filho (2018) registraram interações entre a criança e seus interlocutores com o objetivo de apresentar como uma criança autista utiliza os recursos multimodais, principalmente gesto e olhar, como forma de interação dentro das cenas de atenção conjunta. Os resultados mostraram que a criança autista participa das interações utilizando principalmente o olhar e os gestos emblemáticos que foram convencionalizados na interação com seus parceiros e que a linguagem tem funcionamento multimodal na interação da criança autista.

Andrade, Faria e Filho (2018) citam os estudos de Carpenter e Tomasello (2000) ao ressaltar que a forma como as crianças autistas interagem com seus parceiros é bem diferente do modo pelo qual as crianças com desenvolvimento típico o fazem. As crianças autistas, além de não compartilharem atenção e interesse, apresentam prejuízos consideráveis quanto a: olhar referencial (alternância de olhar com o objeto/pessoa), apontar e gesto de mostrar declarativos e olhar para onde o outro está olhando/apontando, principalmente devido à dificuldade em empreender a ação de acompanhar a linha de visão do outro, bem como suas expressões faciais.

Por meio da observação e análise das cenas de atenção conjunta entre criança autista e interlocutores no contexto escolar, Andrade, Faria e Costa Filho (2018) observaram que a criança autista se comunica principalmente através do olhar e dos gestos e, às vezes, com vocalizações, e mesmo sem sabermos a real intencionalidade das vocalizações, os autores consideram como linguagem, uma vez que a criança vocalizou para convidar o adulto à interação.

As autoras Fonte e Cavalcante (2018) investigaram gestos dêiticos de duas crianças autistas em contextos de atenção conjunta e encontraram como resultados

diferentes papéis do gesto de apontar, incluindo o imperativo e o declarativo e diversas morfologias do apontar, como apontar convencional, com a cabeça, com o queixo, com o objeto, com o braço do interlocutor, entre outros.

Em uma das cenas analisadas referente a uma atividade no computador com narrativas de imagens, uma das crianças autistas realiza o gesto de apontar mostrando uma imagem ao seu interlocutor, de forma a direcionar seu olhar para a imagem, estabelecendo uma atenção conjunta. Fonte e Cavalcante (2018) nos trazem diferentes exemplos de cenas interativas a partir de um estudo de caso para compreendermos o engajamento das crianças autistas com o interlocutor, trazendo os gestos como um sistema de significação na matriz multimodal da linguagem.

O comprometimento do engajamento social afeta as formas pelas quais os sujeitos com autismo e seus interlocutores, familiares, próximos ou profissionais, mobilizam seus recursos na construção intersubjetiva das ações ou nas tentativas de construção conjunta das mesmas. Nesse sentido, podemos supor que, nas interações envolvendo sujeitos com autismo, encontramos formas diversas de interação, incluindo tanto padrões interativos mais conhecidos e praticados socioculturalmente, como outras formas que emergem das circunstâncias situadas e locais decorrentes do autismo, incluindo aqui as competências, as limitações e as (im) possibilidades de todos os participantes envolvidos (CRUZ, 2017a, p. 159).

É primordial atentar-se para a capacidade individual da criança com autismo, considerando suas habilidades linguísticas, ou seja, perceber a linguagem da criança além do diagnóstico. É necessário enxergar o lugar de fala, dos gestos, movimentos, olhares, promovendo a socialização e interação da criança com autismo.

Os contextos interacionais e a utilização de recursos multimodais geram significados na interação entre criança autista e seu interlocutor. Dentre os recursos multimodais, as produções gestuais na sequenciação da interação são fundamentais no funcionamento significativo da linguagem.

Segundo Cruz (2017), na interação, os interlocutores usam e inter-relacionam uma variedade de recursos multimodais para organizarem suas ações, incluindo a integração entre gestos, posturas corporais e aspectos linguístico-gramaticais.

É importante observar como os gestos fazem parte de um contexto interacional, promovendo a comunicação da criança autista, bem como sua inserção em um processo linguístico. Portanto, nesta abordagem, percebemos como os gestos são referências na linguagem da criança com autismo, fornecendo informações.

Com base nas considerações de Oliveira e Fonte (2019), consideramos a multimodalidade como um multicanal para estreitar os laços de socialização da criança com autismo, permeando campos da aquisição da linguagem para que aconteçam as interações com o outro através da ocorrência destes gestos, formando um conjunto de habilidade comunicativa e intencional.

É importante salientar que, Barros e Fonte (2016) acreditam que, no autismo, a linguagem não se percebe simplesmente separando oralidade de gestos e movimentos corporais. “Faz-se necessário tomar a linguagem em seu conjunto multimodal em que um aspecto, gesto ou fala, auxilia ou confirma a sua estruturação” (BARROS; FONTE, 2016, p.751). Dessa forma, a gestualidade é uma modalidade de comunicação.

As pesquisas e estudo nos trazem reflexões sobre a gestualidade e suas implicações como forma de linguagem e interação com o outro num contexto situacional e de compreensão dos gestos. Em diferentes estudos a partir do olhar da multimodalidade, em crianças com autismo, o direcionamento do olhar merece ainda mais atenção.

2 METODOLOGIA

De acordo com Gatti (2007, p. 9), pesquisar “é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa.” Em outras palavras, pesquisar, é a busca de um corpo de conhecimentos sobre determinado assunto, e durante esse processo de busca, a pesquisa científica apresenta características específicas, dentre elas, a metodologia de pesquisa, que deve apresentar de forma clara a finalidade dos seus objetivos a serem alcançados ao final desse processo, partindo de uma problematização inicial contextualizada, buscando as respostas, pois “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.” (MINAYO, 1994, p. 17).

2.1 Tipologia do Estudo

A pesquisa envolveu um estudo bibliográfico com base na revisão da literatura, de característica exploratória. Esta pesquisa também é de natureza quantitativa e qualitativa, pois os dados coletados, além de descritos, serão quantificados para verificação da incidência dos gestos mais estudados no autismo.

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Dessa forma, o estudo traz o entendimento da importância de apresentar os resultados de forma sistematizada quantificando-os, mas também, procurando identificar os gestos estudados, as perspectivas teóricas norteadoras e contexto de investigação, pois tornam-se necessárias essas informações para uma melhor compreensão dos resultados obtidos na pesquisa.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se

com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, o estudo pauta-se no enfoque da análise e verificação dos descritores em estudo teórico e bibliográfico acerca da gestualidade da criança autista. Para o levantamento dos estudos, consideramos como recorte, as pesquisas nacionais publicadas entre o ano de 2017 e 2021.

2.2 Procedimento de coleta de dados e critérios de inclusão

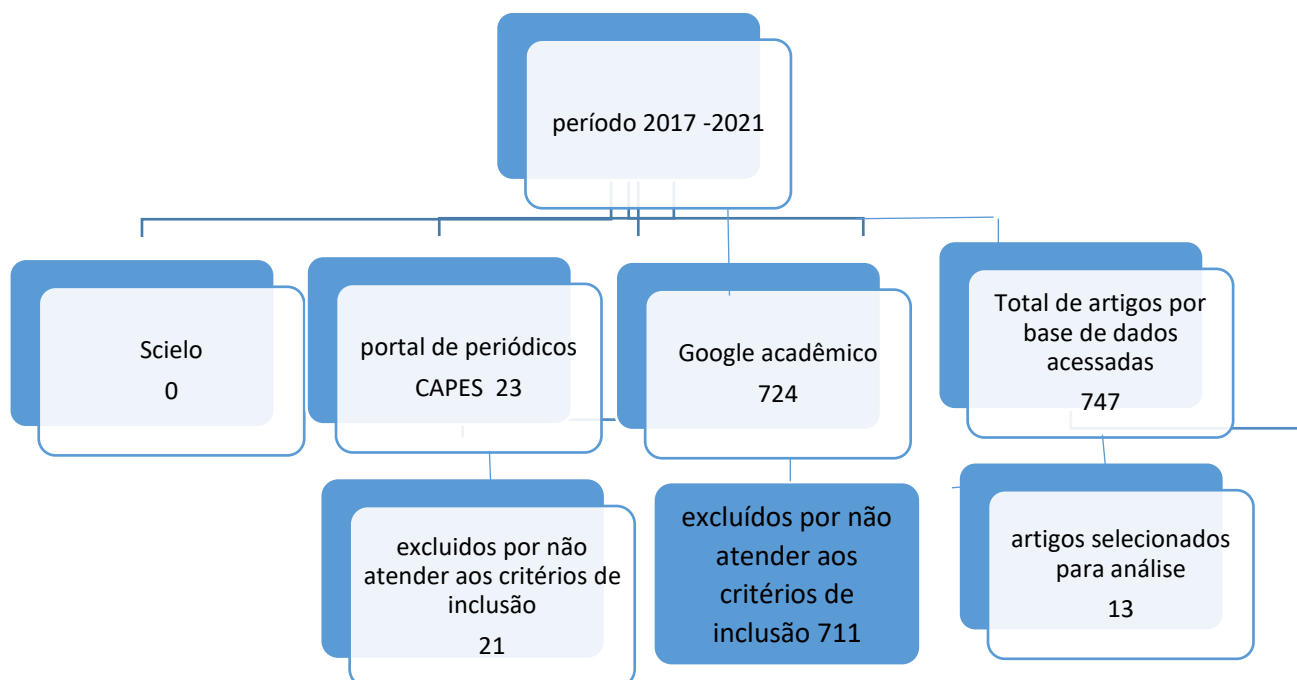
Realizamos um levantamento de artigos científicos nas bases de dados: Scielo, não encontramos nenhum artigo. Portal de Periódicos da Capes, encontramos 23 artigos onde 21 foram excluídos, somente 2 para análise, Google Acadêmico, encontramos 726 artigos, sendo, 13 incluídos, dentre os 13, dois deles foram localizados também no Portal de Periódicos da Capes. Totalizando em 711 usando os descritores: (i) gestos; (ii) autismo/TEA; (iii) aquisição da linguagem. Para o levantamento dos estudos, consideramos como recorte as pesquisas nacionais publicadas a partir do ano de 2017 até 2021.

A pesquisa foi realizada a partir do levantamento de estudos sobre gestos de crianças com Transtorno do Espectro Autismo-TEA. Desse modo, a coleta de artigos científicos nacionais aborda o tema gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem.

Em todas as páginas eletrônicas das bases de dados, utilizamos a busca avançada, considerando os seguintes descritores na língua portuguesa: gestos; TEA; aquisição da linguagem. Como critério de inclusão, foram considerados artigos completos publicados nos idiomas português da área do CNPq Letras/Linguística e entre o período de 2017 e 2021.

A partir da leitura do título e do resumo, foram analisados para esta pesquisa, artigos que abordam gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem. Foram excluídos desta revisão, os artigos repetidos na base de dados, artigos de revisão da literatura e trabalhos que discutem gestos sem considerar o autismo.

Com base nos critérios de inclusão e nos de exclusão, obtivemos o mapeamento dos artigos nacionais, conforme organograma a seguir:



A partir do mapeamento sistemático nas bases de dados da Scielo, Portal de Periódico da Capes e Google Acadêmico, encontramos diferentes resultados. Na Scielo, não encontramos nenhum artigo científico. No portal de periódico da CAPES, encontramos 23 artigos, sendo 21 excluídos, pois fugiram a temática do estudo, desse modo, apenas 2 foram selecionados para análise. No Google Acadêmico, encontramos 724 artigos, sendo apenas 13 incluídos no corpus a partir dos critérios para a análise. Dentre os 13, dois deles também foram localizados no Portal de Periódico da Capes. Os trabalhos excluídos totalizaram 711 por não atenderem aos critérios de inclusão, pois se tratavam de: (i) dissertações, teses ou monografias; (ii) artigos de revisão de literatura; (iii) trabalhos que não contemplavam a temática gestos no autismo ou (iv) artigos científicos não concentrados na área do CNPq – Letras/Linguística. Logo, o *corpus* deste estudo foi constituído por 13 artigos científicos nacionais.

2.3 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Para a investigação dos estudos sobre gestos no autismo a partir do levantamento bibliográfico, seguimos as seguintes etapas:

1ª Etapa: leitura dos artigos científicos coletados a partir dos critérios de inclusão estabelecidos.

2ª Etapa: Identificação das perspectivas teóricas e dos gestos de crianças autistas estudados a partir de artigos científicos nacionais e publicados entre 2017 e 2021. Para a análise dos dados, consideramos as classificações gestuais propostas por Kendon (1982), como gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas, as noções de dimensões gestuais propostas por McNeill (2002, 2006), considerando os gestos icônicos, metafóricos, dêiticos ou beats (ritmados); estereotípias motoras, conforme os estudos de Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019).

3ª Etapa: Verificar a incidência dos gestos estudados crianças com TEA a partir do levantamento de artigos científicos nacionais entre os períodos de 2017 e 2021

Para apresentação e análise de dados, elaboramos um quadro com a apresentação dos artigos referentes ao corpus desta pesquisa que foram analisados, incluindo as seguintes observações: referência do artigo, perspectiva teórica e gesto estudado, conforme modelo a seguir:

| Referência – Título –ano | Abordagem teórica | Tipo de gesto estudado |
|--------------------------|-------------------|------------------------|
| | | |

Além do quadro elaboramos dois gráficos, um com a incidência das perspectivas teóricas e outro com a incidência dos gestos estudados no campo do autismo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O levantamento sistemático dos artigos nacionais, publicados entre 2017 e 2021 na área do CNPq de Letras/Linguística, sobre gestos no campo do autismo revelou: ausência de artigos na Scielo, 23 artigos no portal de periódico da CAPES, sendo apenas 2 selecionados a partir dos critérios de seleção para análise dos dados; 724 artigos no Google Acadêmico, sendo apenas 13 incluídos no corpus a partir dos critérios para a análise. Dentre os 13, dois deles foram os mesmos encontrados no Portal de Periódico da Capes. Logo, o corpus para análise e discussão de dados foi composto por 13 artigos científicos nacionais que foram encontrados nas bases de dados do Portal de Periódico da Capes e Google Acadêmico. Para a discussão, primeiramente focaremos na análise qualitativa, apresentando os dados em um quadro de forma a indicar a perspectiva teórica do estudo e o gesto estudado.

Quadro I – Artigos científicos nacionais sobre gestos no autismo

| Referência – Título –ano | Abordagem teórica | Tipo de gesto | Tipo de estudo | Contexto estudado |
|--|---|--|---|-------------------|
| ANDRADE, K.; FARIA, E. M. B. A interação no transtorno do espectro autista: a multimodalidade enquanto forma alternativa de comunicação. PROLÍNGUA , v. 12, n. 1, 2017. | Perspectiva multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gestos emblemáticos. | Observacional, Estudo de caso, criança com TEA de 5 anos. | Contexto escolar. |
| CRUZ, Fernanda Miranda; COTS, Caroline Paola; LUIZ, Reuel. A Linguagem em Micro-Acontecimentos: corpo, gestos e fala explorados em uma análise multimodal de interações envolvendo uma criança autista. Revista Intercâmbio , v. XXXIV, p. 34-57, 2017. | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | Gestos, posturas corporais e direcionamentos do olhar. | Observacional, estudo de caso como criança de 10 anos | Contexto familiar |
| CRUZ, F. M.. Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material. | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | Direcionamento do olhar e corporais. | Observacional, estudo de caso, com uma criança de 10 anos | Contexto familiar |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| Calidoscópio , v. 16, p. 179-193, 2018. | | | | |
| FONTE, R. F. L. da; BARROS, I. B. do R. Estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. Estudos da Língua(gem) , [S. l.], v. 17, n. 1, p. 127-140, 2019. | Perspectivas multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Estereotipias motoras. | Observacional, estudo de caso, três crianças autistas, uma com 3 anos, outra com 4 anos e outra com 5 anos de idade. | Contexto: Grupo de acolhimento à crianças com TEA em instituição de ensino superior |
| SILVA, E. M.; FONTE, R. F. L. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. Revista Investigações , Recife, v. 32, n. 2, p. 305 - 324, 2019. | Perspectivas Interacionista e Multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gestos faciais: Direção do olhar e movimentos das pálpebras (fechar os olhos). | Discussão teórica a partir de exemplo ilustrativo de uma adolescente com TEA de 13 anos. | Contexto: discussão de um exemplo ilustrativo de uma pesquisa que foi realizada em contexto clínico de Psicologia, |
| ANDRADE, C. K. DE S.; ALVES, G. Â. Execução dos gestos emblemáticos na criança com transtorno do espectro autista. PROLÍNGUA , v. 14, n. 2, p. 239-249, 2020. | Perspectiva multimodal da linguagem a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gestos emblemáticos. | Observacional, Estudo de caso, criança com TEA de 5 ano. | Contexto escolar |
| BARROS, I; FONTE, R; SOUZA, A. F. Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. Forma y Función , v. 33, p. 173-189, 2020. | Perspectivas Enunciativa e multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gestos estereotipados. | Observacional, estudo de caso, criança com TEA de 7 anos. | Contexto: Grupo de acolhimento à crianças com TEA em instituição de ensino superior. |
| CRUZ, F. M.; ANDREATTO, N. Z. . Um estudo exploratório da notação de gestos em interações com crianças autistas. REVISTA PAPEIS , v. 24, p. 81-102-102, 2020. | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | Gestos dêiticos (gesto de apontar e de mostrar o objeto), movimentos corporais. | Observacional, Estudo de caso Com participação de 4 crianças com idades não informadas. | Contexto: Instituição de convivência |
| CRUZ, F. M.. COTS, C. P. As contribuições de uma análise sociointeracional dos recursos corporais e verbais para a compreensão das formas de interagir de uma criança com | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | Direcionamento do olhar e ações corporais variadas (gestos de apontar, | Observacional, estudo de caso com criança de 10 anos e 10 meses a 12 anos e 03 | Contexto Familiar |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). CALETROSCÓPIO , v. 8, p. 81-102-81, 2020. | | gesto icônico, entre outros). | meses no momento dos registros. | |
| FONTE, R. F. L.; SILVA, K. Multimodalidade na linguagem de crianças autistas: o "não" em suas diversas manifestações. PROLÍNGUA , v. 14, n. 2, p. 250-262, 6 maio 2020. | Perspectiva multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gestos em contextos de negação: gestos emblemáticos (meneio de cabeça), estereotipias motoras e expressões faciais, as ações de "virar as costas" e "desviar o olhar". | Observacional, estudo de caso, participação de três crianças, sendo duas com 5 anos e uma com 6 anos de idade. | Contexto: Grupo de acolhimento à crianças com TEA em instituição de ensino superior. |
| OLIVEIRA, A. K. S; FONTE, R. Gesto de apontar e holófrase em uma criança autista na aquisição da linguagem. In: Anais do VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa , 2020, Porto de Galinhas. Estudos de linguagem em perspectivas: caminhos da interculturalidade. Recife: UFRPE, 2020. p. 3510-3517. | Perspectiva multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal. | Gesto de apontar. | Observacional, estudo de caso, participação de uma criança com idade não informada. | Contexto: Grupo de acolhimento à criança com TEA em instituição de ensino superior |
| CRUZ, F. M.; COTS, C. P. . Práticas corporificadas de construção da atenção conjunta em interações de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro do autismo. Revista intercâmbio , v. XLVII, p. 112-136, 2021. | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | gestos de apontar, direcionamento do olhar e movimentos corporais. | Observacional, Estudo de caso com criança de 10 anos | Contexto: Familiar |
| CRUZ, F. M.; TAMANAHA, A. C. Do silêncio às ações corporificadas em interações de crianças com Transtorno do Espectro do autismo não-verbais . Calidoscópico , [S. l.], v. 19, n. 2, p. 209–223,2021. | Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. | Direcionamento do olhar, movimento de estender o braço. | Observacional, duas crianças de 7 anos. | Contexto clínico fonoaudiológico. |

A partir da leitura aprofundada de cada artigo científico encontrado e selecionado para compor o corpus desta pesquisa com base nos critérios estabelecidos na metodologia,

buscamos diferentes informações, concluindo o objetivos, a perspectiva teórica norteadora, aspectos metodológicos e os resultados encontrados, de forma a perceber como cada estudo foi estruturado, bem como compreender especificidades sobre gestos de crianças com TEA em aquisição da linguagem a partir de contextos interativos diversos.

O artigo científico intitulado “A interação no transtorno do espectro autista: a multimodalidade enquanto forma alternativa de comunicação” de autoria de Andrade e Faria (2017), com respaldo na perspectiva multimodal, teve como objetivo discutir como a criança autista utiliza os recursos multimodais, principalmente gesto e olhar, como forma de interação com seus parceiros, levando em consideração as cenas de atenção conjunta e o contexto interativo da escola. Os autores abordaram características do autismo, como seu conceito, características sobre diagnóstico e peculiaridades sobre interação; cenas de atenção conjunta e multimodalidade. Para atingir ao objetivo proposto, a pesquisa envolveu um estudo de caso observacional, qualitativo e longitudinal com a participação de uma criança com TEA de 5 anos de idade. Os dados de interação da criança com TEA com cuidador, professora e mãe foram coletados em uma escola pública do município de João Pessoa e as cenas interativas foram filmadas. Para transcrição dos dados, foi usado o software ELAN. Os resultados do estudo indicaram que a criança com TEA engaja-se nas interações a partir do uso de recursos multimodais, com destaque para o olhar e de gestos emblemáticos na interação com seus interlocutores. Entre esses gestos, foram encontrados gestos dêiticos a partir da realização do apontar.

A pesquisa “A Linguagem em Micro-Acontecimentos: corpo, gestos e fala explorados em uma análise multimodal de interações envolvendo uma criança autista” de autoria de Cruz, Cots e Luiz (2017) teve como objetivo analisar a interação entre uma criança autista e sua mãe. Para isso, partir de um corpus audiovisual, foram observadas ações, gestos e movimentos que estruturam essas interações. Em relação à metodologia, a pesquisa é do tipo observacional, estudo de caso de criança de 10 anos e está respaldado na Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação. Os dados foram transcritos com o auxílio do ELAN e mostraram que a interação ocorre a partir do uso da multimodalidade ao articular gestos manuais e o de apontar, posturas corporais e direcionamentos do olhar. Os gestos e o corpo são levantados como aspectos importantes para os estudos no campo do autismo.

No ano de 2018, encontramos apenas um artigo científico, ao realizar o levantamento, que tem como título: “Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material” de autoria de Cruz. Com base na Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação, teve como objetivo analisar as relações entre percepção do ambiente físico material e a emergência de momentos de iniciativa espontânea de fala por parte de uma crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em situações interativas com o outro. Para isso, foi realizado uma pesquisa observacional do tipo estudo de caso com uma criança com TEA de 10 anos de idade no contexto familiar. Os dados revelaram a postura corporal o direcionamento do olhar como recursos utilizados pela criança autista para interagir.

O trabalho intitulado “Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico” de Silva e Fonte (2019) a partir das perspectivas multimodal e interacionista, teve como objetivo discutir a ecolalia, o silêncio e a gestualidade na especificidade do autismo. As autoras realizaram uma discussão teórica sobre a relação entre ecolalia, silêncio e gestualidade no autismo. Para isso, tomaram como base um exemplo ilustrativo de um adolescente autista com 13 anos de idade e que produz ecolalia em sua fala. As discussões levaram à conclusão de que a ecolalia, o silêncio e a linguagem gestual no autismo devem ser vistos como uma maneira singular de se movimentar na linguagem que demanda interpretação do interlocutor.

O artigo científico “Estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo” de Fonte e Barros (2019) a partir da perspectiva multimodal, teve como objetivo discutir as estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem de crianças com TEA a partir de contextos interativos de negação . Em relação à metodologia, a pesquisa envolveu um estudo observacional do tipo estudo de caso de três crianças autistas com faixas etárias entre 3 a 5 anos de idade e participantes do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP. Os fragmentos resultantes de interações no GEAT foram transcritos com o uso do ELAN. Os dados mostram que as estereotipias motoras integradas a outros aspectos multimodais da linguagem contribuem para produzir o sentido de negação. As autoras sugerem que esses movimentos devem ser repensados como um significante na clínica de linguagem. A pesquisa referencia que as estereotipias motoras devem ser vistas como modo semiótico no funcionamento multimodal da linguagem.

Com base na perspectiva multimodal, a pesquisa “Multimodalidade na linguagem de crianças autistas: o “não” em suas diversas manifestações” de autoria de Fonte e Silva (2019) apresenta como objetivo analisar os aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas em contextos interativos de negação, a partir da perspectiva multimodal da linguagem. Para isso, foi realizado um estudo observacional, do tipo estudo de caso, de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados foram extraídos a partir de interações de três crianças autistas com faixa etária entre cinco e seis anos de idade, participantes do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP. Os dados mostraram uma sincronia semântica e temporal entre gesto, vocalização/prosódia e olhar nos contextos interativos de negação. Entre os aspectos multimodais encontrados, as estereotipias motoras, o desvio do olhar e a ação de virar as costas indicaram gestualidades singulares do “não” nas crianças com TEA.

O estudo intitulado “Execução dos gestos emblemáticos na criança com transtorno do espectro autista” produzido por Andrade e Alves (2020) foi respaldado pela perspectiva multimodal e apresentou como objetivo analisar a multimodalidade utilizada por uma criança autista no contexto escola, com foco nos gestos emblemáticos. Metodologicamente, o estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, observacional, do tipo estudo de caso com a participação de uma criança autista com 5 anos de idade. Os dados foram coletados de forma naturalística a partir do contexto escolar e fazendo uso de filmagens da criança e seus parceiros de interação. Através da metodologia utilizada e da análise dos dados coletados, observou-se que a criança com TEA realiza os gestos emblemáticos para atingir seus objetivos e manter as interações com os interlocutores em contextos de atenção conjunta, o que atesta o caráter multimodal da língua e sua utilização como uma alternativa de comunicação.

O artigo científico “Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa” produzido por Barros, Fonte e Souza (2020) propõe discutir “a ecolalia enquanto metáfora e sua relação com os gestos no autismo e com o contexto enunciativo” (p. 175). Desse modo, as autoras realizaram uma pesquisa, qualitativa, do tipo estudo de caso, na qual foram selecionados exemplos de ecolalias extraídos do banco de dados do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro do Autismo (GEAUT). Os resultados indicaram que a ecolalia foi identificada como metáfora a partir da relação com gestos estereotipados associados a ela.

A pesquisa de Cruz e Andreatto (2020) intitulada “Um estudo exploratório da notação de gestos em interações com crianças autistas” partiu da multimodalidade com foco na perspectiva corporificada de interação. O corpus de análise foi constituído por filmagens de interações de quatro crianças com TEA. Três situações de interações em instituição de convivência de crianças autistas foram selecionadas. Os dados mostraram gestos dêiticos e movimentos corporais.

O artigo científico “As contribuições de uma análise sociointeracional dos recursos corporais e verbais para a compreensão das formas de interagir de uma criança com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo)” de autoria de Cruz e Cots (2020), embasado em uma perspectiva corporificada para análise da interação social, teve como objetivo analisar os recursos verbais, corporais e materiais da interação social de uma criança com TEA. A pesquisa foi do tipo estudo de caso e observacional, na qual foram filmadas situações de brincadeiras entre criança com TEA e seus familiares. Nos registros, a criança estava na faixa etária entre 10 anos e 10 meses a 12 anos e 03 meses. As transcrições dos dados foram realizadas com o uso do ELAN. Como resultado, foi concluído que essa perspectiva apresenta contribuições para análise de interações em que a linguagem verbal está ausente ou alterada.

O trabalho “Gesto de apontar e holófrase em uma criança autista na aquisição da linguagem” de Oliveira e Fonte (2020) foi fundamentado a partir da perspectiva multimodal da linguagem e teve como objetivo analisar a relação entre gesto de apontar e holófrase de uma criança autista em processo de aquisição da linguagem. A pesquisa tratou-se de um estudo de caso de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de fragmentos de filmagens da criança autista em contextos de interação, retirados do banco de dados do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL/UNICAP). Os dados mostraram que a criança autista produziu holófrases associadas com o gesto de apontar, principalmente o apontar convencional com papel declarativo que teve o papel de chamar atenção do interlocutor.

O trabalho “Práticas corporificadas de construção da atenção conjunta em interações de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro do autismo” de Cruz e Cots (2021), a partir da perspectiva corporificada para análise da interação social, teve como objetivo analisar práticas corporificadas de introdução de referentes e de construção da atenção conjunta em interações de uma criança com TEA com 10 anos de idade. A partir de um estudo de caso no ambiente familiar, foram observados diferentes gestos realizados pela criança, incluindo gestos de apontar, direcionamento do olhar e movimentos corporais.

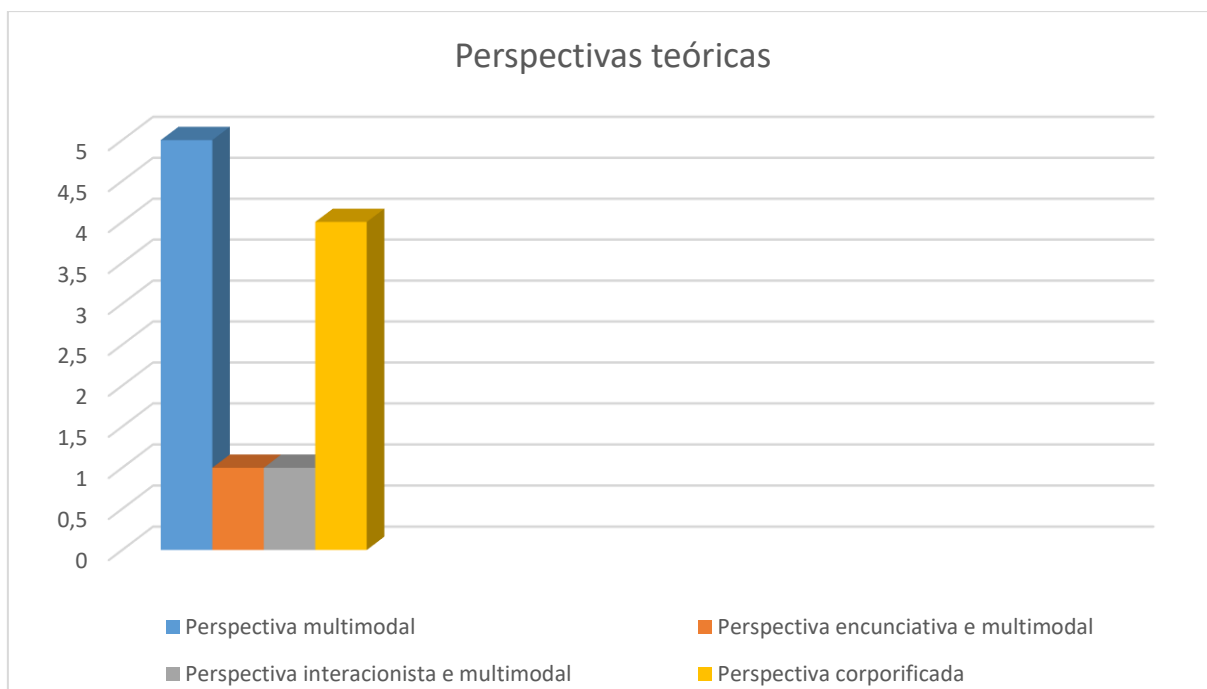
Em 2021, Cruz e Tamahana produziram a pesquisa “Do silêncio às ações corporificadas em interações de crianças com Transtorno do Espectro do autismo não-verbais. Com base na perspectiva corporificada para análise da interação social, as autoras tiveram como objetivo analisar interações de duas crianças de sete anos não verbais com Transtorno do Espectro do Autismo e uma fonoaudióloga. A partir de um estudo de caso, foram selecionados para análise cinco fragmentos referentes de registro audiovisual de sessões individuais e presenciais de intervenção fonoaudiológica em que foi introduzido um sistema de comunicação por cartões com figuras para as crianças. Durante a intervenção, as crianças direcionavam o olhar e realizava o movimento de estender o braço. Os resultados revelaram como o trabalho de implementação de um sistema de comunicação alternativo para crianças autistas não verbais está relacionado a uma dinâmica interacional e multimodal.

Em relação às perspectivas teóricas que norteiam os estudos sobre gestos no campo do autismo, identificamos nas pesquisas de Fonte e Barros (2019), Andrade e Alves (2020), Fonte e Silva (2020), Andrade e Faria (2020) que a perspectiva norteadora foi a Perspectiva multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal, conforme defendem McNeill (1992, 2000), Kendon (2009, 2016), Cavalcante (2009, 2018), Ávila Nóbrega (2010), Fonte et al (2014). Em dois trabalhos, esta abordagem multimodal foi integrada a outra perspectiva teórica, como foi o caso da pesquisa de Barros, Fonte e Souza (2020) que incorporou a perspectiva Enunciativa e o trabalho de Silva e Fonte (2019) que também foi respaldado na perspectiva Interacionista a partir dos estudos de Lemos.

Além dessa perspectiva, outros estudos como: Cruz; Cots; Luiz (2017); Cruz, (2018); Cruz; Andreatto (2020); Cots; Cruz (2020); Cruz; Cots (2021); Cruz; Tamanaha (2021) foram respaldados na perspectiva Multimodalidade a partir de uma perspectiva corporificada de interação.

Ao mapear as perspectivas teóricas norteadoras das pesquisas, encontramos a multimodalidade enquanto via de análise das abordagens, conforme podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico I – Perspectivas teóricas de pesquisas sobre gestos em crianças com autismo.



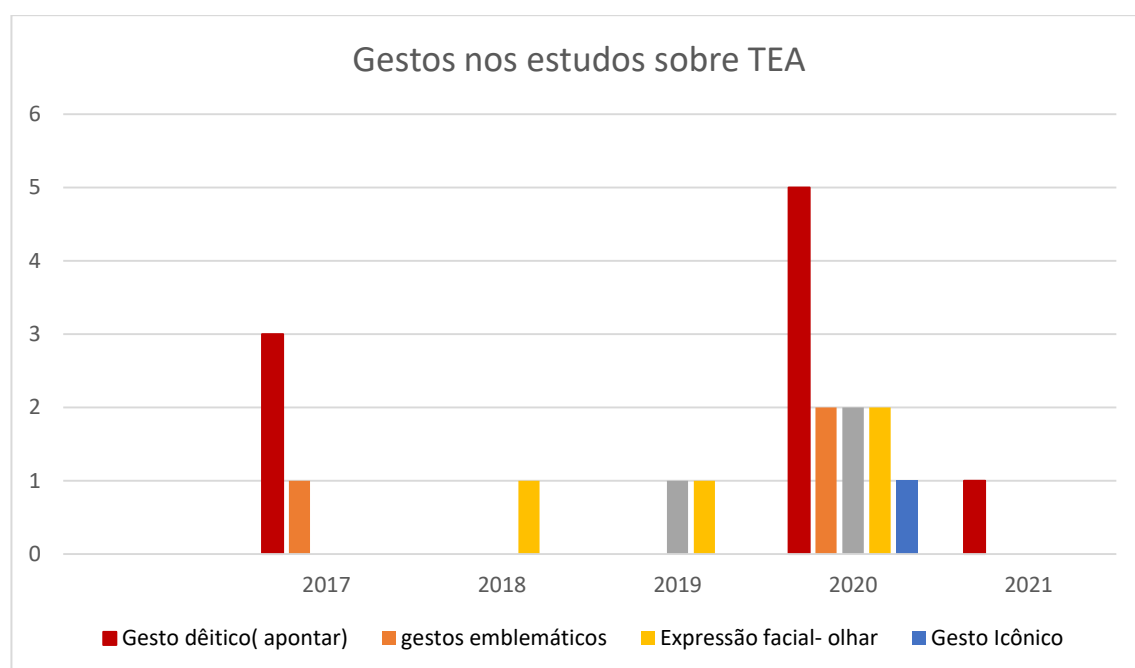
Em relação ao quantitativo das perspectivas teóricas, encontramos nas bases de Google acadêmico e Portal da Capes seis artigos científicos voltados para a

multimodalidade a partir da perspectiva corporificada de interação, cinco pesquisas respaldadas na Perspectiva multimodal a partir da matriz única linguístico-cognitiva entre gesto e produção vocal, um artigo científico que dialoga duas perspectivas, a Enunciativa e a multimodal a partir da matriz única gesto-vocal e um artigo que dialoga com a Perspectiva Interacionista e a multimodal a partir da matriz única gesto vocal.

Em relação às pesquisas levantadas na revisão sistemática, diferentes gestos foram investigados no campo do autismo e a partir da interação com diferentes interlocutores e em contextos diversos, incluindo: ambiente familiar, escola, Grupo de Acolhimento e clínica. Entre os gestos estudados encontramos: gestos emblemáticos, gestos dêiticos, incluindo os gestos de apontar, estereotípias motoras, movimentos corporais variados, expressão facial e direcionamento olhar.

Em relação à incidência dos gestos nos estudos do autismo, o gráfico abaixo representa o quantitativo e os tipos de gestos investigados nas pesquisas levantadas referente à área de conhecimento do CNPq de Letras/Linguística e que foram publicados entre o período de 2017 a 2021.

Gráfico II- Incidência dos gestos.



As investigações dos estudos trouxeram contribuições sobre diferentes tipos de gestos, incluindo os gestos emblemáticos (ANDRADE; FARIA, 2017; ANDRADE; ALVES, 2020; FONTE; SILVA, 2020); gestos dêiticos, em especial, o gesto de apontar, como os trabalhos de Cruz; Andreatto (2020), Oliveira e Fonte (2020) e Cruz; Cots (2021). O gesto de apontar que também é dêitico foi o mais estudado a partir do levantamento dos estudos.

Em relação aos gestos dêiticos, como o apontar, há forte relação com o contexto interativo de atenção conjunta, podendo apresentar diferentes papéis e morfologias, assim como aponta o estudo de Fonte e Cavalcante (2018), no qual investigou os gestos dêiticos em contextos de atenção conjunta, sendo encontrados os gestos de apontar com papel imperativo e o declarativo e diversas morfologias desse gesto, como apontar convencional, com a cabeça, com o queixo, com o objeto, com o braço do interlocutor, entre outros. Segundo Cavalcante (2018), os gestos de apontar a partir da perspectiva multimodal também têm papel copartícipe na aquisição da linguagem.

Na mesma linha de investigação, trazemos as contribuições dos estudiosos, como Kendon (1982) e McNeill (1992) sobre o gesto emblemático que são usados culturalmente. O gesto de apontar também é considerado emblemático. Esse gesto, segundo Oliveira e Fonte (2019) é um comportamento gestual utilizado para referenciação a um dado objeto, espaço, lugar ou a outros elementos de natureza correlacionada. Além deste gesto, o maneiio de cabeça enquanto emblema de negação foi apontado no estudo de Fonte e Silva (2020).

Além desses gestos, as estereotípias motoras também foram estudadas nas pesquisas de Fonte e Barros (2019), Fonte e Silva (2020) e Barros, Fonte e Souza (2020) em contextos interativos de negação. Os estudos tradicionais indicam que as estereotípias motoras são sintomas do autismo, sendo vistas como uma questão desprovida de sentido. Por outro lado, Barros e Fonte (2016) defendem, a partir de uma perspectiva enunciativa e multimodal, que as estereotípias são possibilidades de linguagem, pois são movimentos corporais do sujeito que marcam o lugar da criança autista na língua (gem). As autoras consideram as estereotípias como um gesto peculiar na constituição da linguagem da criança autista.

A partir de uma perspectiva multimodal, as estereotípias motoras são vistas enquanto modo peculiar da linguagem da criança autista. Esses movimentos corporais repetitivos, integrados às vocalizações, repercutem no funcionamento multimodal da linguagem, assim como defendem Barros e Fonte (2016), Fonte e Cavalcante (2018) e Barros e Fonte (2019). Diante de uma criança autista que não apresente oralidade, Barros e Fonte (2016, p. 751) afirmam que “o modo gestual da linguagem surge como aspecto relevante na constituição do sujeito e na significação da linguagem”. As autoras ressaltam que as estereotípias motoras devem ser entendidas como um dos primeiros modos não convencionais de o autista usar a linguagem.

O direcionamento do olhar, movimentos corporais, gestos faciais e gestos icônicos foram discutidos nos estudos de Cruz; Cots; Luiz (2017); Cruz; Tamanaha (2021); Cots, Cruz (2020);

Segundo Cruz; Cots; Luiz (2017), Cruz (2018) e Cruz, Cots (2021), na interação, os interlocutores usam e inter-relacionam uma variedade de recursos multimodais na interação para organizarem suas ações, incluindo a integração entre gestos, posturas corporais e aspectos linguístico-gramaticais.

De acordo com Cruz; Cots; Luiz (2017), diante da ausência da fala, sequências interacionais são organizadas por gestos, posturas corporais e direcionamentos do olhar que desempenham funções variadas durante a interação, criando relações semióticas criativas com o espaço físico imediato e com a construção de referentes.

Andrade, Faria e Costa Filho (2018) observaram que a criança autista se comunica principalmente através do olhar e dos gestos e, às vezes, com vocalizações. Quek e colaboradores (2006) consideram o olhar como linguagem gestual.

Dentre os 13 artigos científicos encontrados no levantamento, dois foram publicados em 2017, um em 2018, dois em 2019, seis em 2020 e dois em 2020. Logo, há uma maior concentração de estudos sobre gestos no campo do autismo no ano de 2020. Em relação às faixas etárias das crianças participantes identificamos 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12 e 13 anos de idade, sendo a faixa etária dos cinco anos a mais predominante. Os contextos estudados foram: familiar, grupo de acolhimento em instituição de ensino superior, escolar e clínico, sendo os dois primeiros mais presentes nas pesquisas. Os resultados dos estudos indicaram a diversidade gestual de crianças com TEA, incluindo gestos emblemáticos, com predominância dos gestos dêiticos de apontar, direcionamento do

olhar, movimentos faciais e corporais, gestos icônicos, estereotípias motoras. Os gestos apresentaram diferentes papéis a partir do contexto interativo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com foco na investigação dos gestos no autismo em pesquisas nacionais entre 2017 e 2021, este trabalho se propôs a: i) Identificar as abordagens teóricas, que norteiam os estudos da área de Letras/Linguística do CNPq, sobre gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem. ii) Analisar os gestos estudados no campo do autismo pelas áreas de Letras/Linguística a partir do levantamento bibliográfico. iii) verificar a incidência dos gestos de crianças autistas mais estudados na área de Letras/Linguística do CNPq.

A partir de um mapeamento sistemático de artigos nacionais que foram publicados no período de 2017 a 2021 na área do CNPq de Letras/Linguística, consideramos como base de dados, Sciello, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. A partir do levantamento de estudos sobre gestos no campo do autismo, constatamos que diferentes perspectivas teóricas nortearam as pesquisas. Desse modo, as abordagens teóricas, que norteiam os estudos da área de Letras/Linguística do CNPq, sobre gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem, encontramos a perspectiva multimodal, a perspectiva enunciativa em diálogo com a multimodal, a perspectiva interacionista articulada a multimodal e perspectiva corporificada. Nos estudos sobre os gestos no autismo, a abordagem da multimodalidade é predominante.

Ao analisar os gestos estudados no campo do autismo pelas áreas de Letras/Linguística, encontramos: gestos dêiticos, gestos emblemáticos, gestos apontar, estereotípias motoras, expressão facial, direcionamento do olhar e movimentos corporais, sendo evidenciado na pesquisa que o gesto apontar é o mais estudado nas pesquisas nacionais do período de 2017 a 2021.

Nesse contexto, considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, e o problema de pesquisa foi respondido, pode-se, dessa forma, inferir que os resultados desta pesquisa mostram diferentes perspectivas teóricas nos estudos sobre os gestos na criança com autismo, com predominância da perspectiva multimodal.

Sabe-se que este momento de considerações finais, não tem a pretensão de encerramento, conclusão ou fechamento do assunto em questão, o que se considerada agora, é a ideia de término parcial, numa tentativa de responder aos objetivos propostos e o problema central do estudo e, ao mesmo tempo, emitir outros objetivos e problemas, que se prestarão à reflexão sobre como os gestos de crianças autistas na aquisição da linguagem vêm sendo estudados na área de conhecimentos de letras/linguística.

Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a área de aquisição de linguagem e os estudos sobre a linguagem no autismo, possibilitando a compreensão sobre gestos em crianças com autismo em diferentes perspectivas teóricas.

Entretanto, considerando que a pesquisa envolveu aspectos relacionados a incidência dos gestos de crianças autistas mais estudados na área de Letras/Linguística do CNPq, elenco aqui algumas considerações que precisam ser aprofundadas em estudos e pesquisas posteriores:

- A abordagem da multimodalidade que se apresentou como predominante nos estudos sobre gestos no autismo traz muitas contribuições para os estudos da criança autista na área de Letras/Linguística do CNPq, entretanto, se faz necessário um aprofundamento de estudos sobre gestos de crianças autistas no campo linguístico, considerando todo o contexto no qual a criança está inserida e ainda, um estudo mais aprofundado das contribuições da multimodalidade no cenário educacional, pois as crianças autistas estão incluídas nas salas de aula no país, tanto na rede pública, quanto na rede privada. Para isso, pesquisas de campo contribuirão para

uma maior reflexão de como os professores poderão acolher a gestualidade dessas crianças em favor do processo de ensino-aprendizagem.

- Percebeu-se também nas pesquisas nacionais do período de 2017 a 2021, que o gesto apontar é o mais estudado, no entanto, também necessita de mais aprofundamento nesse estudo, considerando a relevância do gesto apontar como ação importante para o estabelecimento da atenção conjunta, pois se configura como uma ponte entre o gesto e as palavras, ou seja, observou-se a importância do apontar para a atenção da criança autista, e que merece um aprofundamento nas pesquisas que tratam da temática e que ainda, poderá ser relacionado ao campo educacional também pensando numa perspectiva inclusiva e numa reflexão fundamentada dos profissionais que trabalham com a criança autista.

Desse modo, futuros estudos sobre gestos de crianças com Transtorno do Espectro Autista a partir de pesquisas de campo no ambiente educacional poderão favorecer reflexões pertinentes que poderão contribuir ao processo de inclusão de estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, KENNEDY DE SÁ, C.; FARIA, MARIA, E. a interação no transtorno do espectro autista: a multimodalidade enquanto forma alternativa de comunicação. **prolíngua**, v. 12, n. 1, 6 out. 2017.

ALMEIDA, A. T. M. C. B.; **A multimodalidade como via de análise: contribuições para a pesquisa em aquisição da linguagem**. Revista digital do PPGL da PUCRS, Porto Alegre, vol 10, n.2, p. 526-537, jul- dez 2001

AURELIANO, T. M. L; LIMA, K. A. de; CAVALCANTE, M. C. B. Apontar e a produção vocal infantil: um estudo comparativo. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias – Maranhão, v. 02, n. 02, p. 33 – 52, dez. 2018

BARROS, Isabela Barbosa do Rego; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 745-763, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-16-04-00745.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BEZERRA, J.T.G.M.; SILVA, P. M. S.; CAVALCANTE, M. C. B. **SOFTWARES DE TRANSCRIÇÃO COMO AUXÍLIO PARA AS PESQUISAS COM ENFOQUE**

MULTIMODAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.

<http://periódicos.letras.ufmg/index.php/textolivres> Ano 2016- Volume:9- Número 1- ISSN1983-3652 DOI:10.17851/1983-3652.9.1.77-93

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRUNER, J. The ontogenesis of speech acts. In: **Journal of child language.** Cambridge: CUP. v. 2, n. 1, 1978.

_____. S. Early social interaction and language acquisition. In: **Studies in mother-infant interaction**, 1980. p. 271-289

CARVALHO, G. AVELAR, T. **Linguagem e autismo: fatos e controvérsias.**

Disponível em:

www3.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/cadernos_de_extensao/saude/autismo.htm.

Acesso em: 26 mar. 2019.

CAVALCANTE, M. C. Contribuições dos estudos multimodais para as pesquisas em aquisição da linguagem. V.1 2018.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

CAVALCANTE, M. C. B.; BARROS, A. T. M. C.; SILVA, P. M. S.; ÁVILA NOBREGA, P.V. **Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil.**

Revista pró língua. Volume 10- jan/fev. 2015 número 1.

CAVALCANTE, M.C.B.; ALMEIDA, A.T.M.C.B.; ÁVILA- NÓBREGA,P.V.;

SILVA,P.M.S.**Sincronia gesto- fala na emergência da fluência infantil. DOI:**

<http://dx.doi.org/10.21165/el.v45i2.984>

CAVALCANTE, M. C. B; FONTE, R. Panorama das pesquisas em aquisição da linguagem no Nordeste brasileiro. In: Cleber Ataíde et al. (Org.). **Cartografia Gelne: 20**

anos de pesquisas em Linguística e Literatura. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2019, v. 1, p. 287-322.

COSTA FILHO, J. M. S. da.; CAVALCANTE, M. C. B. **O papel do apontar em contextos de atenção conjunta.** Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/415.pdf>. Acesso em: 25/02/2022

FONTE, R; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: MONTENEGRO, A. C. A. de; RÊGO BARROS, I; AZEVEDO, N. P. S. G. de. (org.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática.** Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-225.

FONTE, R. et al. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. et al. **Aquisição, desvios e práticas de linguagem.** Curitiba: Editora CRV, 2014, p. 11-26.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B., **Formação de Professores e Carreira:** problemas e movimento de renovação. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2007.

KENDON, A. Some relationships between body motion and speech. In: SEIGMAN, A; POPE, B. (eds). **Studies in Dyadic Communication.** Elmsford, New York: Pergamon Press, 1972, p.177-216.

_____. Gesture and speech: two aspects of the process of utterance. In: KEY, M.R (ed.), **Nonverbal Communication and Language,** The Hague: Mouton, 1980, p.207-227.

_____. The study of gesture: some remarks on its history. **Recherches sémiotiques/ semiotic inquiry,** 2, 1982, p. 45-62.

_____. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (Ed.). **Language and gesture,** Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

_____. Language matrix. **Gesture,** 2009, 9(3), p. 352-372.

_____. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. **Psychonomic Bulletin & Review,** v. 24, n. 1, p. 163-170, 2016.

LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães de. Processos metafóricos e metonímicos: seu estatuto descritivo e explicativo na aquisição da língua materna. Trabalho apresentado no **The trendlecturesand workshop onmetaphorandanalogy**, Trento, Itália, 1997.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*, v.92, n.3 p. 350-371, 1985.

_____. **Hand and mind: What gestures reveal about thought.** Chicago: University of Chicago Press, 1992.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MORGENSTERN, A. et al. From gesture to sign and from gesture to word: pointing in deaf and hearing children. In: **Gesture.** vol. 10. n. 2-3. 2010. p. 172-201.

NAZARI, A. C. G.; NAZARI, J.; GOMES, M. A. **Transtorno do espectro autista: discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho.** Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/transtorno_do_espectro_autista_discutindo_o_seu_conceito_e_metodos_de_abordagem_para_o_trabalho.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

OLIVER, L de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Walk, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Elisângela Maria da; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. **Revista Investigações**, Recife, v. 32, n. 2, p. 305 - 324, Dezembro/2019

_____. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. **Revista Investigações**, Recife, V. 32, n. 2, p. 305 - 324, 2019

TOMASELLO, M. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.

Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

VYGOTSKY, L. S.(1998).Pensamento e linguagem.2. ed.São Paulo: Martins Fontes.